

A PRAXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ¹

Maria Sampaio de Almeida ²
Blanca Martín Salvago ³

RESUMO

A prática docente tem a sua base principal na educação formal por meio de programas de qualificação e na vivência profissional. A contemporaneidade aponta para a necessidade de acompanhar os movimentos da sociedade para desenvolver esta prática. Para a Educação a Distância - EAD, que vem num crescente ao longo do tempo, a exigência passa pelo desenvolvimento de competências chaves e mudanças comportamentais para lidar com os desafios inerentes, no sentido de usufruir de diversas possibilidades envolvendo tanto aspectos pedagógicos quanto de recursos tecnológicos. A partir da análise de referências bibliográficas, publicações, informações quantitativas e qualitativas de censos realizados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, este artigo aborda o processo evolutivo da EAD e a prática docente suscitada para o acompanhamento desta evolução.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação docente. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância – EAD evoluiu ao longo do tempo, iniciando com a oferta de cursos por correspondência quando o uso de textos era a referência e alcançou o estágio atual no contexto da sociedade do conhecimento que tem como característica principal o acesso à informação e a referências de forma abrangente. Assim a EAD utiliza de tecnologias cada vez mais sofisticadas para prover o ensino-aprendizagem.

Para a docência, esta modalidade envolve um conjunto de técnicas, práticas, comportamentos e atitudes, cujas variações estão relacionadas com a maneira do docente perceber a realidade, com a sua motivação para atuar neste ambiente e vislumbrar as possibilidades existentes para lidar com os desafios inevitáveis.

Prover a educação nesta modalidade é totalmente diferente da educação presencial. A metodologia envolvida tem como um dos fatores importantes a tecnologia – pedagogia e

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Educação a Distância da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2018.

² Mestranda em Políticas Sociais e Cidadania. Especialista em Recursos Humanos. Professora Universitária em cursos de graduação e pós-graduação. E-mail: marias.almeida@pro.ucsul.br

³ Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da UCDB. Coordenadora Pedagógica da UCDB Virtual. Membro do GETED – Grupo de Estudos e Pesquisa de Tecnologia Educacional e Educação a Distância. E-mail: blanca@ucdb.br

recursos tecnológicos usados para a formatação do curso e para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Alia-se a eles a motivação do estudante que responde aos estímulos fornecidos tanto pela tecnologia quanto pela tutoria por meio das interações. Neste contexto, como se desenvolve a prática docente?

Este artigo tem a pretensão de apresentar um estudo a respeito das práxis docentes no contexto da educação a distância. Neste sentido, foram analisados referenciais teóricos, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de descrever a importância das práxis para o processo de ensino aprendizagem em educação a distância. Os resultados do estudo, certamente contribuirão para subsidiar melhoria das práticas em EAD.

2 EDUCAÇÃO NO BRASIL - ABORDAGEM HISTÓRICA

Estamos acompanhando constantes mudanças mundiais que contemplam a contínua busca pelo desenvolvimento econômico e social. Com isto, a preocupação com o acesso à educação, a exemplo dos países integrantes dos BRIC que pretendem reduzir o déficit educacional e atingir a universalização. Por outro lado, as empresas modificam estruturas, processos, investem em tecnologia e inovação, tornando-se mais exigentes quanto à qualificação e capacitação das pessoas que ocupam as diferentes posições nas estruturas cada vez mais enxutas. A organização do trabalho orienta-se pela multifunção, exigindo das pessoas competências⁴ mais aprimoradas e alto desempenho, o que implica na necessidade de aquisição de novas competências e aprimoramento das existentes.

O desafio moderno é, sobretudo, este: conseguir que todos os homens adquiram a disciplina intelectual de pensamento e estudo que, no passado, conseguimos dar aos poucos especialistas dotados para esta vida intelectual. O conhecimento e a vida adquiriram complexidade tamanha que só uma autêntica disciplina mental poderá ajudá-lo a se servir da ciência, a compreender a vida em sua moderna complexidade e amplitude e a dominá-la e submetê-la a uma ordem humana. (TEIXEIRA, 2006, p. 199)

O investimento para alcançar patamares mais altos do desempenho humano é possível ser observado quando analisamos o histórico brasileiro relativo ao final do século XVIII, quando da primeira Revolução Industrial, e final do século XIX, segunda revolução. Por outro lado, a celeridade com que estas transformações estão acontecendo gerou uma discrepância entre o que a educação formal oferece e o que as empresas desejam. Embora as políticas educacionais brasileiras mostrem uma relação entre períodos políticos e econômicos, a

⁴ Para Joel Dutra (2009), competências são formadas pelo agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das funções inerentes a uma pessoa e que impactam nos resultados a serem alcançados, ou seja, na entrega.

definição dessas políticas acontece a passos lentos no que tange às transformações estruturais significativas para aproximar a escola do mundo do trabalho.

Neste contexto insere-se a Educação a Distância no Brasil como uma alternativa para expandir o ensino e também criar possibilidades de acesso a diversos programas educativos em níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Para compreender a sua evolução, carece de um breve resgate a respeito da educação nos diferentes períodos históricos do país.

Brasil Colônia: havia forte atuação dos Jesuítas na catequese de índios e o preparo das pessoas para as primeiras letras. Posteriormente, com a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal, surge o ensino público oficial, a nomeação e remuneração de professores pela Coroa Portuguesa. O Ensino Superior era acessível para a nobreza que estudava em Universidades em Portugal, face às limitações existentes em nosso país.

Império: marcado pela revolução industrial e a Constituição de 1823. As principais características dizem respeito à continuidade do elitismo e o propedêutico, ou seja, a preparação do estudante para o ensino superior.

República: com a Constituição de 1891, ocorre a descentralização do ensino, cabendo à União a educação superior e a educação secundária; aos Estados o ensino fundamental e o profissional. O acesso ao nível superior é restrito à elite e o ensino técnico destina-se a quem tem menores condições financeiras.

A era Vargas caracteriza-se pelo direcionamento da educação para atender às necessidades de formação de mão-de-obra especializada. Ao promulgar a Constituição de 1934 a educação é dita como um direito de todos, devendo ser uma responsabilidade da família e do poder público. No segundo período governo de Vargas (1951), são introduzidos os conceitos de Escola Classe e Escola Parque, iniciando, de certo modo, a polivalência para a preparação do indivíduo para o mundo do trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases 4024/61 trouxe como centro de reforma o ensino secundário mais relacionado com a realidade, atendendo assim o pensamento da Escola Nova. Posteriormente, no período de ditadura, ocorre um controle da educação que inclui no currículo escolar disciplinas como Moral e Cívica, OSPB e Estudo dos Problemas Brasileiros para o ensino superior.

A reforma de 1971 (Lei 5.692/71) elimina o exame de admissão ao ginásio e integra o primário ao nível ginásial e o secundário com o ensino técnico.

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, encaminha-se o sentido da educação universalizada, incluindo-a como direito social sob a responsabilidade do Estado e da família com a finalidade de desenvolver a pessoa, prepará-la

para exercer a cidadania e qualificá-la para o mundo do trabalho. Na década de 90, estes princípios constitucionais são regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996, que introduz significativos avanços para regulamentar a educação, criando um leque para ancorar a normatização de diversos temas vinculantes, inclusive a Educação a Distância – EAD, cuja prática iniciou-se no Brasil pelos idos de 1900, mediante a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência.

As concepções legais incentivam a relação entre a educação formal e o mundo do trabalho. Para Freire (1979), faz-se necessário educar para a compreensão da realidade pelo homem, seus desafios e maneiras para encontrar alternativas transformadoras para criar um mundo seu. Com esta premissa, o encaminhamento da formação do indivíduo deve ser por meio de uma abordagem construtivista e dialógica, no sentido de criar nas interações sociais oportunidades para a reflexão e a interpretação a respeito do mundo.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

O Brasil está dentre os países que evoluíram em EAD mundialmente. O marco referencial foi a oferta de cursos por correspondência – em 1900, período em que o sistema republicano de governo se consolidava como o momento introdutório para esta modalidade de ensino no cenário brasileiro, tendo a instalação das Escolas Internacionais, em 1904, relevância formal na oferta de cursos preparatórios para o mercado de trabalho.

Para os períodos evolutivos porque passou o país, a EAD vem trazendo recursos tecnológicos oportunos à época. Desta maneira, após o uso de material impresso nos cursos por correspondência, o rádio teve papel importante na sua institucionalização. Para Alves (2009, p.9), merece destaque a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – 1923, oriunda da iniciativa privada e que posteriormente foi doada ao Ministério da Educação e Saúde que implantou o serviço de Radiodifusão Educativa, em 1937, iniciando uma série de programas voltados à transmissão do conhecimento: Escola Rádio Postal, A voz da Profecia, o SENAC e a Universidade do Ar que expandiu de São Paulo para 318 localidades. Merece relevo, o uso deste meio para levar a alfabetização para os diversos cantos do país através do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Este meio não se sustentou em função da ausência de investimentos para este tipo de recurso e, posteriormente, foi substituído pela televisão cuja ascensão dá-se entre as décadas 60 e 70. Na implantação, em 1969, do Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais é enfatizado o uso do rádio e televisão como recursos possíveis de serem usados para a

educação. Esta iniciativa foi reforçada pela exigência, por meio de portaria do Ministério da Comunicação, da gratuidade de horário educativos em emissoras comerciais. A exigência foi revogada na década de 90.

Os anos se passaram e não ocorreram resultados concretos nos canais abertos de televisão. Na maioria dos casos, os programas eram transmitidos em horários incompatíveis com a disponibilidade dos possíveis alunos-usuários. (ALVES, 2009, p. 10).

Com o avanço tecnológico, a década de 1970 é marcada pela entrada dos computadores nas Universidades e mais à frente os computadores pessoais que contribuíram para a disseminação e fortalecimento da EAD no Brasil, criando a possibilidade de acesso ao conhecimento de maneira abrangente e globalizada. Por outro lado, aumentou a oferta de cursos nas diferentes modalidades, favorecendo a educação continuada por meio de cursos livres.

Além dos aspectos tecnológicos, os avanços na regulamentação da Educação a Distância trazem importante contributo para a sua consolidação. A partir do Plano Decenal de Educação para Todos, compreendendo o período de 1993 a 2003, esta modalidade de ensino é abordada como melhoria, a partir da estruturação do Sistema Nacional de Educação a Distância, indicando alternativa para levar o ensino à zona rural e para a oferta de programas para quem está no mercado de trabalho.

Na década de 90, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996 trata o assunto de forma clara e estabelece compromissos de avanços através do Poder Público. Com isso, a legislação é ampliada por meio de Decretos e Portarias. Recentemente, o Decreto 9057 de 25 de maio de 2017 regulamentou o artigo 80 da LDB realçada, inserindo a permissão de credenciamento de Instituição de Ensino Superior – IES para ofertar, exclusivamente, curso de graduação e pós-graduação (lato sensu) na modalidade EAD. Com isto, deixa de existir a exigência da IES atuar na modalidade presencial para ser autorizada a funcionar com EAD. Esta mudança coaduna com as diretrizes definidas no Plano Nacional de Educação – PNE – 2014 a 2024, cujos compromissos abrangem a expansão de ofertas de cursos como meio e tecnologias relacionadas.

As informações dos censos da graduação a distância, realizados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, mostram melhorias em quase todos os indicadores, considerando os anos 2014 a 2016.

Tabela 1 – Comportamento de EAD – graduação – 2014 a 2016

Especificação	2014	2015	2016	Variação 2015 x 2016	
				Total	%
Número de Vagas	2.800.358	2.387.865	3.936.573	1.548.708	64,86%
Número de matrículas	1.341.842	1.393.752	1.494.418	100.666	7,22%
Número de concluintes	189.788	233.704	230.717	-2.987	-1,28%
Número de cursos	1.365	1.473	1.662	189	12,83%
Número de Polos	4.912	4.915	5.133	218	4,44%
Número de matrículas x número de vagas	47,92%	58,37%	37,96%		
Número de concluintes x número de matrículas	14,14%	16,77%	15,44%		
Número de polos x número de cursos	3,60	3,34	3,09		
Concluintes	14,14%	16,77%	15,44%		

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo da Educação Superior - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Uma análise comparativa entre 2015 e 2016, constata um crescimento de 64,86% no número de vagas, enquanto que no total matrículas o incremento foi de 7,22%, mas superior aos 3,86% registrados em 2015. O número de matrículas relacionado com o número de vagas situou em 37,96% em 2016, inferior ao registrado em 2014 e 2015 que foi de 47,92% e 58,37%, respectivamente. Isto mostra que a demanda está abaixo da oferta. O número de concluintes apresenta um crescente em 2015 (23,14%) e uma pequena redução em 2016 – 1,28%. Chama a atenção o percentual de conclusão em relação ao número de matrícula nos três anos analisados: 14,14% (2014), 16,44% (2015) e 15,44% (2016). Os cursos ofertados são crescentes no período considerado, registrando um aumento de 12,83% em 2016, superior a 2015 que ficou em 7,91%. A relação polos e cursos ofertados situa-se numa faixa de 03 para 01.

O aumento do número de vagas e de matrículas é um comportamento indicativo da consolidação desta modalidade de ensino no Brasil. Esta tendência requer o investimento na formação docente para lidar cada vez mais com esta realidade.

4 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

O princípio da educação no sentido de desenvolver a pessoa, prepará-la para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, está ancorado na LDB 9394/96, sinalizando para estratégias formativas visando à construção dos saberes docentes para trabalhar a educação no seu papel político e social, independente da metodologia a ser utilizada. Por outro lado, as transformações porque passa o mundo situam o indivíduo numa

realidade mutante e cheia de incertezas, demandando o desenvolvimento de sua capacidade analítica e consciência crítica para discernir e tomar decisões em sua vida.

O desafio para a formação docente está em acompanhar este movimento de modo que desenvolva as suas competências para levar ao educando a possibilidade de uma educação baseada na problematização, criando espaços dialógicos. Tornar eficazes as interações mediadas pelas tecnologias em EAD amplia significativamente o desafio, entretanto abre um leque de oportunidades para questionar a sua prática e criar espaço para sua formação transformadora.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista mente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 1987, p. 38)

A aquisição dos saberes para atuar no ambiente bastante complexo, pode acontecer pelas vias da educação formal, programas de formação e, sobretudo, pela prática. Para Tardif (2002, p. 50), os saberes experimentados pelo docente têm como objetos: as relações e interações no âmbito de sua atuação; as normas e obrigações que necessita atender; a dinâmica de funcionamento da instituição onde atua. Na Educação a Distância, encontramos estes três objetos, sendo o primeiro deles aquele que merece atenção especial considerando que se trabalha com interações síncronas e assíncronas - na maioria das vezes, como é o caso dos fóruns bastante usados para a construção do conhecimento.

A experiência docente num ambiente mediado pelo uso das tecnologias – pedagogia e recursos tecnológicos, oferece momentos relevantes para o processo de aprendizagem mediante a pesquisa de alternativas, observação da resposta do estudante para os estímulos fornecidos por meio da metodologia e recursos aplicados.

[...]Para que o docente desenhe novos ambientes de aprendizagem e incorpore as tecnologias, é fundamental que ele mesmo experimente uma variedade de modalidades e iniciativas em sua formação inicial e ao longo de sua formação contínua. (VAILLANT & MARCELO, 2012, p. 203)

Nesta perspectiva, a pedagogia a ser aplicada precisa voltar-se para o alcance de objetivos relacionados aos aspectos que visam proporcionar a aprendizagem do conteúdo e também criar a interação necessária para que se construa o conhecimento. Assim, a formação docente carece de contemplar a tecnologia envolvendo a técnica relativa à instrumentalização e, numa vertente mais ampliada, o uso da estratégia adequada para lidar com algo complexo

que traz subjetividade e heterogeneidade, a ação educativa, cujos resultados envolvem a resposta que o estudante dá para os estímulos propostos e que está sob a influência de diferentes variáveis, a exemplo do contexto social em que está inserido que interfere na motivação. Portanto, a arte de ensinar apresenta diferentes matizes para que seja significativa no sentido de desenvolver pessoas para a vida e para o trabalho.

Tendo como referência a formação da pessoa como ser social e as características impostas pela EAD, a prática neste ambiente apresenta-se com significativos desafios cuja superação está diretamente relacionada com o nível de aceitação do profissional para uma pedagogia moderna e coerente com o estágio evolutivo do ensino-aprendizagem no âmbito da sociedade do conhecimento, caracterizada pela massificação do acesso aos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. A motivação para inserir-se neste novo mundo certamente possibilita o acesso ao conhecimento, o questionamento da atuação docente e, conseqüentemente, cria alternativas para a prática pedagógica conciliada com as novas tecnologias. Refletir sobre a sua prática, é um ato de coragem e torna-se crucial para fazer o movimento necessário para inserir-se neste novo mundo.

Vaillant (2012, p.208), realça o impacto da internet nos papéis tradicionais da prática docente e enfatiza quatro competências relevantes para atuar: relacionadas ao uso das tecnologias; aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem e para a gestão. A aplicação destas competências em EAD tem inter-relacionamento com a concepção do curso desde a proposta apresentada no Projeto Político- Pedagógico – PPC cujo papel é muito relevante no sentido de visão de futuro, oferecendo direcionamento para estratégias de ensino-aprendizagem numa perspectiva inovadora e atrativa.

Quadro 1 – Competências para a atuação docente em EAD

Competências	Objetivos
Tecnológicas	Fazer gestão e aplicação de recursos técnicos e da plataforma aplicada para o Ambiente de Aprendizagem Virtual – AVA. Disposição para o exercício da prática de ensino-aprendizagem.
Formatação	Aplicar princípios didáticos, pedagógicos e metodológicos visando criar um ambiente de aprendizagem atrativo e motivador.
Gestão	Conduzir equipes de trabalho, planejar atividades no contexto das características da EAD.
Tutorias	Atuar no ambiente de aprendizagem, promovendo a interação, a aplicação de estratégias para o engajamento de sua classe com vistas ao ensino-aprendizagem de qualidade.

Fonte: Adaptado de Vaillant (2012, p. 208 a 209).

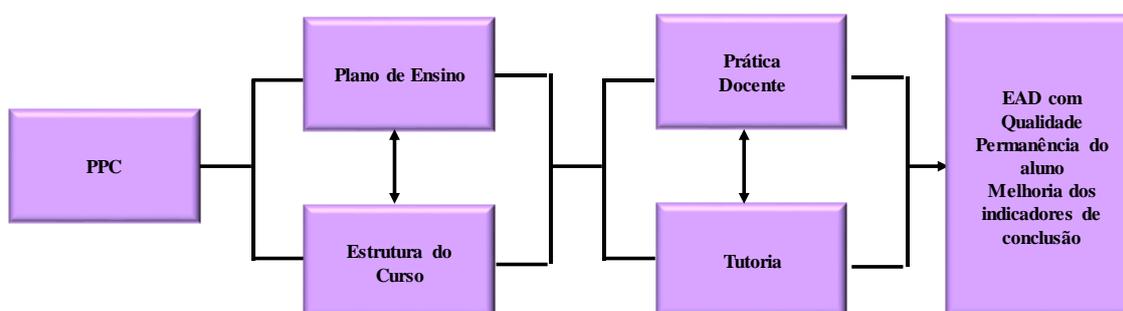
De maneira transversal, aliam-se a estas competências, que têm características estruturantes, os valores envolvidos na prática educativa que se baseiam em normas, regulamentos e nas próprias diretrizes da IES e são conduzidos pela ação docente que também tem interferência na sua transmissão, a partir dos conteúdos das disciplinas. Em EAD, a interação é o elemento chave para disseminar os valores, visto que a sua dinâmica contempla estratégias dialógicas para trabalhar o material didático disponibilizado e abre espaço para a construção do conhecimento.

Para Tardif (2002, p.161), a educação, enquanto técnica guiada por valores, tem como base a oposição entre a esfera da subjetividade e a esfera da objetividade, fruto da cultura da modernidade e não diz respeito apenas à educação. Portanto o exercício da prática docente trazendo esta concepção está rodeado de interpretações e também de interdisciplinaridade.

Em entrevista concedida ao programa “Nós na Educação”, Veiga (2014), realça que a construção do PPC atende uma perspectiva técnica que visa atender aos parâmetros regulatórios e outra edificante no sentido de promover a educação como ação social e emancipatória, segundo Paulo Freire. Por outro lado, o envolvimento da comunidade interna e externa para elaborar este planejamento, viabiliza os princípios de participação e colaboração originando o espírito de pertencimento.

Como mostra a Figura 1, o PPC dá origem ao Plano de Ensino que será a base para a estruturação do curso, utilizando recursos tecnológicos adequados com o compromisso estabelecido pela IES. A prática docente precisa estabelecer uma relação com estes instrumentos, e o modelo de tutoria deve corresponder aos propósitos formativos idealizados pela IES. Além disto, é necessário definir o perfil do estudante que se almeja desenvolver para a vida e para o mundo do trabalho, o que sustentará a produção do material didático e o direcionamento da tutoria. O alinhamento de todas as práticas contribuirá para a efetividade da EAD, contribuindo para a sua qualidade e para a melhoria dos indicadores de conclusão.

Figura 1 – Integração e impacto do PPC



Fonte: Adaptado de Veiga (2014).

Para Morin (2011, p.33), há descompasso entre a realidade, que se mostra globalizada e com transversalidade nos problemas, e os saberes compartimentalizados. O autor enfatiza que esta condição torna invisíveis: o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. Isto reafirma o desafio da prática docente em EAD, visto que a sua atuação é mediada, por vezes, pela tutoria que se norteia por procedimentos padronizados, voltados para controles e seguindo a aplicação de um cronograma de atividades para o funcionamento das turmas matriculadas no curso, independente do estágio alcançado pelos estudantes. Adequar o modelo de tutoria aos compromissos estabelecidos no PPC, sobretudo no que se refere ao perfil de estudante a ser formado, pode trazer resultados mais efetivos.

Segundo o censo da ABED 2016, realizado com instituições de ensino em diversas regiões brasileiras, a disponibilidade de conteúdos é feita com o uso de diferentes recursos: as tele aulas são os meios mais usados (73%), seguidas pelos textos digitais e vídeos que não sejam tele aulas (57%) e livros impressos (56%). Com relação à afirmativa que a EAD exige inovação, 68% das instituições afirma concordar, entretanto chama à atenção o baixo uso de jogos eletrônicos (18%) e simulações on-line (10%), visto que se trata de recursos estimuladores da criatividade e da aprendizagem colaborativa.

Quadro 2 – Aspectos a serem considerados na educação de futuro

Aspectos	Enfoque
O contexto	É preciso buscar o sentido das coisas, inserindo as informações em cada contexto. Os aspectos cognitivos precisam ser incentivados para esta realidade.
O global	Vai além do contexto e confere a visão de conjunto. Portanto, considerar todas as partes que compõem um todo requer despertar a capacidade para o aprofundamento e interpretação considerando as inter-relações existentes.
O multidimensional	A complexidade do ser humano e da sociedade necessita ser considerada na provisão do conhecimento. Para o autor, o ser humano é simultaneamente biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Já a sociedade, compõe-se de aspectos históricos, econômicos, sociológicos e religiosos. Isto confere a multidimensionalidade a ser inserida na educação.
O complexo	Se considerarmos os três enfoques anteriores, é possível compreender a complexidade a partir daí. Para o autor, ela resulta da unidade e da multiplicidade quando unidas.

Fonte: Adaptado de Morin (2011, pp. 33-36).

Como parte da interação em EAD, no processo de ensino aprendizagem, o feedback é fundamental para orientar o percurso a ser feito pelo estudante e, também, a respeito do resultado obtido. Os fóruns de discussão constituem-se em espaços significativos para esta

prática, explorando a interação dialógica no sentido de levar à reflexão para a construção do conhecimento. A postagem é muito mais que uma mera escrita, pois nela estão contidas informações relevantes que permitem acompanhar o estágio em que se encontra o estudante, levando em conta a apropriação do conteúdo, a compreensão, o uso da pesquisa para a sua aprendizagem, o respeito e aplicação de regras, valores que norteiam a sua trajetória no AVA.

Para Shute (2007, p.1) o feedback formativo tem como objetivo modificar o comportamento do aluno para melhorar a sua aprendizagem, tanto num modelo presencial quanto on-line. Ainda para o autor, citando Schimmel (1983), de acordo com a complexidade, podem ser realçados os seguintes tipos de feedback que apresentam as respectivas características.

- a) **Sem comentários:** quando não se comenta uma resposta que o estudante fornece para uma pergunta feita;
- b) **Verificação:** presta informações ao estudante a propósito da correção de suas respostas. É também denominado de conhecimento de resultado.
- c) **Resposta correta:** presta informações ao estudante a respeito da resposta correta para um problema específico, sem maiores informações. Também denominado como conhecimento de resposta correta.
- d) **Tente novamente:** informa o estudante sobre uma resposta incorreta, permitindo que utilize uma ou mais tentativas para refazê-la, até responder corretamente.
- e) **Sinalização de erros:** também conhecido como localização de erros, consiste em destacar os erros sem fornecer a resposta correta.
- f) **Elaborado:** explica a resposta correta e pode permitir que o estudante faça revisão parcial e também pode apresentar a resposta correta.

Ao analisar a prática de feedback diagnosticada pelo censo ABED (2016), prevalece o feedback individual do tutor/professor, significando 53% das instituições pesquisadas. O feedback entre alunos é informado por 6% das organizações participantes. Com relação às avaliações realizadas, 20% destaca até 03 notas por disciplina. Mais de 03 notas está para 18% das organizações e notas de áudio ou vídeo para 15%. Outro aspecto importante de realçar são as facilidades oferecidas pela tecnologia que corrige automaticamente as questões, tornando-se desnecessária a interação com o docente. Isto impossibilita do diálogo para aprofundar a aprendizagem proposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento e a evolução da EAD no Brasil estão evidenciados pelos resultados dos censos do INEP, apontando para uma realidade presente e perspectivas futuras. O domínio e a competência do docente a respeito do conteúdo que está sob a sua responsabilidade são essencialmente importantes para lidar tanto na educação presencial quanto em EAD. Entretanto na Educação a Distância, o perfil do estudante e as interações envolvidas carecem de abertura para o novo, para o desenvolvimento de competências e a formação docente para lidar com esta realidade.

Por outro lado, os resultados indicam baixo índice de concluintes nos cursos, trazendo significativo desafio para as Instituições de Ensino no sentido de atuar com estratégias que visem a retenção e a conclusão. O PPC como direcionador das ações educativas, requer o devido tratamento no sentido de transmitir o propósito educacional da IES e viabilizar o alinhamento com o Plano de Ensino, ambiente de aprendizagem, recursos didáticos e materiais disponibilizados.

A atuação docente nesta modalidade de ensino requer o repensar de práticas para acompanhar a demanda de aprendizagem na atualidade onde a incerteza está presente em todos os momentos. Portanto este profissional necessita de motivação para romper com práticas tradicionais que fazem parte do cenário presencial e que se aplicadas em EAD não contribuirão para o alcance de resultados planejados. Questionar a própria prática é um exercício importante, considerando que a partir dela é possível desenvolver competências necessárias para atuar de maneira que o exercício profissional seja significativo e realizador.

Exercer uma educação formadora que possibilite ao estudante a interação no sentido de trabalhar conteúdos numa perspectiva da problematização e dialógica para construir o conhecimento envolve estruturar a EAD com recursos incentivadores e motivadores adequados para atender ao perfil do estudante contemporâneo, portanto envolve a concepção do PPC, o Plano de Ensino, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a formatação do curso e a prática docente, considerando esta perspectiva.

Quando se confronta os aspectos abordados por Morin (2011, p.33), para a educação do futuro e os resultados dos indicadores pesquisados pelo censo ABED 2016, com relação às práticas inovadoras, há um antagonismo entre o que as instituições acreditam e o que é utilizado como recursos para o ensino-aprendizagem. Isto abre possibilidades para ponderar a prática docente e a disponibilidade de recursos tecnológicos que viabilizem estratégias criativas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

- ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. (2016). **Censo EAD.BR** - Relatório Analítico da Educação a Distância no Brasil. Curitiba: Intersaberes. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1449/2017/09. Acesso em: 12 jan. 2018.
- ALVES, J. R. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos (orgs). **Educação a Distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- DUTRA, Joel Souza. **Competências, conceitos e instrumentos para a Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior** – Graduação. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SHUTE, V. J. **Focus on formative feedback**. ETS Research e Development. Disponível em: <http://www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TEIXEIRA, A. **Educação e o Mundo moderno**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- VAILLANT, D. MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.
- VEIGA, I.P. **Entrevista no programa Nós na Escola**. Projeto Político Pedagógico – PPC. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_I6M3lW6ss. Acesso em: 12 jan. 2018.